



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

GT3 - Planejamento Urbano e Ordenamento Territorial nas Cidades Médias

REFLEXÕES DO ORDENAMENTO TERRITORIAL EM ANÁPOLIS (GO)

Bruno Augusto de Souza¹

Rubens Elias Santana Morais²

RESUMO

Anápolis (GO) como cidade média do estado de Goiás exerce influência regionalmente por possuir poder econômico diferenciado em sua área de abrangência, visto que desde sua constituição, se configurou como pólo comercial e posteriormente, industrial. Assim, com o crescimento populacional que se configurou no município, o perímetro urbano se expande a cada década, pois há oferta por serviços e outros fatores presentes de atratividade em Anápolis.

Palavras-chave: Planejamento urbano. Ordenamento territorial. Anápolis.

INTRODUÇÃO

O conceito de cidade no século XXI compreende a dinâmica existente nelas, o que faz com que surjam diversas transformações e que ocorrem ao longo do tempo nesse organismo complexo, como as necessidades humanas se transformam no decorrer do tempo, as cidades também são modificadas em favor de melhorar o desempenho e nível de vida dos habitantes.

É certo que essa dinâmica não é igual para todas as cidades, umas se expandem mais e com maior rapidez, outras nem tanto, e algumas encolhem a ponto de quase caírem no esquecimento, tudo depende das atividades e do poder de influência que a cidade possui.

¹ Graduando em Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas, estagiário do Laboratório de Geoprocessamento (LABOGEO) e do Laboratório de Geografia Urbana e Regional (LAGUR). E-mail: b.a.desouza@hotmail.com

² Graduando em Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas. E-mail: morais.res@gmail.com



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

De acordo com Carlos (2004, p. 07-08):

A cidade, considerada uma construção humana, é um produto histórico-social; nesta dimensão aparece como trabalho materializado, acumulado ao longo do processo histórico e desenvolvido por uma série de gerações. Expressão e significação da vida humana, obra e produto, processo histórico cumulativo, a cidade contém e revela ações passadas ao mesmo tempo, já que o futuro se constrói a partir das tramas do presente - o que nos coloca diante da impossibilidade de pensar a cidade separada da sociedade e do momento histórico em que vivemos.

Para Lefebvre (2001, p. 04) as cidades "[...] são centros de vida social e política onde se acumulam não apenas as riquezas como também os conhecimentos, as técnicas e as obras (obras de arte, monumentos)".

As cidades são fragmentadas em seu processo dinâmico de construção, a infraestrutura que alguns locais possuem, outros longe disso, deixam os moradores a mercê de graves problemas, Santos (1994, p. 95) afirma a respeito da urbanização corporativa, que a cidade:

[...] é, empreendida sob o comando dos interesses das grandes firmas, constitui um receptáculo das conseqüências de uma expansão capitalista devorantes dos recursos públicos, uma vez que estes são orientados para os investimentos econômicos, em detrimento dos gastos sociais.

Com essa afirmação, vê-se que os bairros existentes na cidade podem se compreender de diversas maneiras, bairros com inúmeras atividades, que facilitam a vida dos moradores próximos; há bairros anexados a fábricas imensas, onde se constitui um cenário diferenciador e de referência pela(s) fábrica(s); há também bairros como em novos loteamentos que os serviços demoram alguns anos para se instalarem, ao não possuir os elementos cotidianos para o conforto dos habitantes.

DESENVOLVIMENTO

O espaço urbano de uma cidade se constitui devido às formas com que a dinâmica ao longo dos anos - com as necessidades de cada época - se impõe e transformam esse espaço.

Sob a lógica capitalista de produção em uma cidade, há a fragmentação dos espaços em uma divisão que definem áreas específicas, como o centro da cidade, tradicionalmente um local com a grande parte dos serviços que os habitantes encontram, em algumas cidades a



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

gestão se encontra em sua área central, há as áreas industriais, que no século XXI - devido a territorialização - tendem a se localizar em pólos, afastadas de áreas residenciais, mas em alguns locais as áreas industriais se encontram anexadas a áreas residenciais.

Na lógica capitalista de construção do espaço urbano, Corrêa (1995, p. 12) aponta os seguintes agentes, responsáveis pela dinâmica sócio-espacial vigente:

- a) os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais;
- b) os proprietários fundiários;
- c) os promotores imobiliários;
- d) o Estado; e
- e) os grupos sociais excluídos.

É fato que cada agente tem sua parcela de regulação, uns bem mais que outros na imposição sistemática de ajuste, os interesses desses agentes se imprimem na capacidade de empreendedorismo e seus empenhos para a construção dinâmica da cidade a seu favor.

Ao considerar esses agentes, Corrêa (1995) afirma que as estratégias dos mesmos estão interrelacionadas na ação regulatória do espaço urbano. A começar pelos proprietários dos meios de produção, os mesmos necessitam de grande espaço para a implantação de suas empresas, boa acessibilidade e menor preço na terra para obterem aspectos positivos locacionais e lucro. Os proprietários fundiários são os detentores de terras e que visam a expansão urbana. Os promotores imobiliários estão ligados a incorporação, que significa a operação-chave da promoção imobiliária. O Estado se liga a organização dinâmica do espaço urbano de maneira complexa. Enfim, os grupos sociais excluídos se compreendem pela disparidade existente no sistema capitalista, que causam mazelas em grande parte da população.

As cidades não são iguais, na verdade são diferentes em forma, dinâmica e tamanho, há as metrópoles, cidades médias, pequenas e demais diferenciações, para esclarecimento, nos ateremos ao conceito de cidade média.

As cidades médias são diferenciadas, pois, nos moldes atuais possuem diversos significados, Corrêa (2007, p. 23) afirma que, "[...] trata-se de discutir uma expressão vaga, [...] e impregnada do idealismo que a concebe como um ideal a ser alcançado, apresentando as vantagens da pequena cidade sem ter, contudo, as desvantagens das grandes".



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

Em aspectos funcionais, Sposito et al. (2007, p. 48) caracteriza os perfis de atração das cidades médias, afirma que "[...], pelo enfoque funcional, sempre esteve associada à definição de seus papéis regionais e ao potencial de comunicação e articulação proporcionado por suas situações geográficas".

As desvantagens das grandes cidades brasileiras se compreendem no grande quantitativo populacional, violência exacerbada, trânsito caótico e outras mazelas que afetam os habitantes dessas cidades, assim, as cidades médias possuem melhor qualidade de vida para seus habitantes, visto que de forma mínima, pois, ao crescer gradativamente, as cidades brasileiras não apresentam formas precisas de combate a violência, melhorias em suas principais vias ou diminuição na poluição.

Outro fator que influencia a atração para as cidades médias está em sua dinâmica econômica, muitas atividades por influência do Estado ou de seus demais agentes sociais, alocam-se e atraem mão de obra barata ou especializada e outros tipos de serviços necessários ao desenvolvimento daquela nova atividade econômica, com isso, se instalam novos locais de moradia, como a abertura de novos loteamentos, diversos tipos de equipamentos sociais, como farmácias, escolas, creches, dentre demais existentes.

Quanto à instalação de novas atividades e com grande demanda por mão de obra, se complexifica a cidade e se dissemina a população ao longo do perímetro urbano, forma-se assim as descentralizações no contexto de aumento populacional e espacial da cidade, nesse sentido, Corrêa (2007, p. 25) afirma que,

[...] na construção de um objeto de estudo qualificado como cidade média, é necessário que não se considere isoladamente cada um dos três pontos aqui apresentados - tamanho demográfico, funções urbanas e organização do espaço intra-urbano - mas uma particular combinação deles.

Da constituição de cidade média, estão imbricados esses três itens, cada um tem suas particularidades e demais fragmentações. O tamanho demográfico está atrelado ao país que está presente a cidade, pois uma quantidade de habitantes tem aspectos diferentes em países com processos distintos de urbanização, uma cidade com 300.000 habitantes pode ser considerada média no Brasil, e pode não ser em outro país.



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

Há a escala espacial na constituição da cidade média, no Brasil, por exemplo, existem diferenciações por estado, em um que pode ser considerada média, já em outro não, depende da dinâmica da determinada cidade, e por fim, a temporalização influi também no conceito de cidade média, pois, 200.000 habitantes é diferente quando pensamos no período do ano de 1960 para o ano 2000. Com essas afirmações, vê-se que o conceito de cidade média está ligado a uma análise espaço temporal.

Ao fato de construir um conceito teórico e seus elementos modificadores para a constituição de cidade média, Corrêa (2007) propõe no Quadro 01 a seguir:

Quadro 01: Elementos teóricos para o conceito de cidade média

	Elementos
A elite empreendedora	É a elite empreendedora que marca a diferença com outras cidades com a mesma dimensão demográfica, porque é ela que estabelece uma relativa autonomia econômica e política numa cidade, criando interesses locais e regionais, competindo em alguns setores de atividades com as grandes cidades e centros metropolitanos.
A localização relativa	Uma cidade média, que é também um lugar central na hierarquia regional, dispõe de expressiva localização relativa, constituindo-se em foco de vias de circulação e efetivo nó de tráfego, envolvendo pessoas, capitais, informações e expressiva variedade e quantidade de mercadorias e serviços.
As interações espaciais	Admite-se que a cidade média apresente interações espaciais intensas, complexas, multidirecionais e marcadas pela multiescalaridade. Mais do que isso, essas interações são, em grande parte, controladas pela elite da cidade. Por meio dela, a cidade média conecta-se à rede global de cidades e interações, ainda que outras interações sejam controladas por grupos externos.

Fonte: Corrêa (2007, p. 29-30)

Adaptação: Souza (2013)

Assim, o poder influenciador na constituição de uma cidade média perpassa por vários aspectos em sua formação como os processos e as formas espaciais, todos interrelacionados, como elementos internos a cidade e outros externos, que alvorecem o *status* de cidade média e na diferenciação regional para com as demais de seu entorno, de seu estado e de seu país.



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

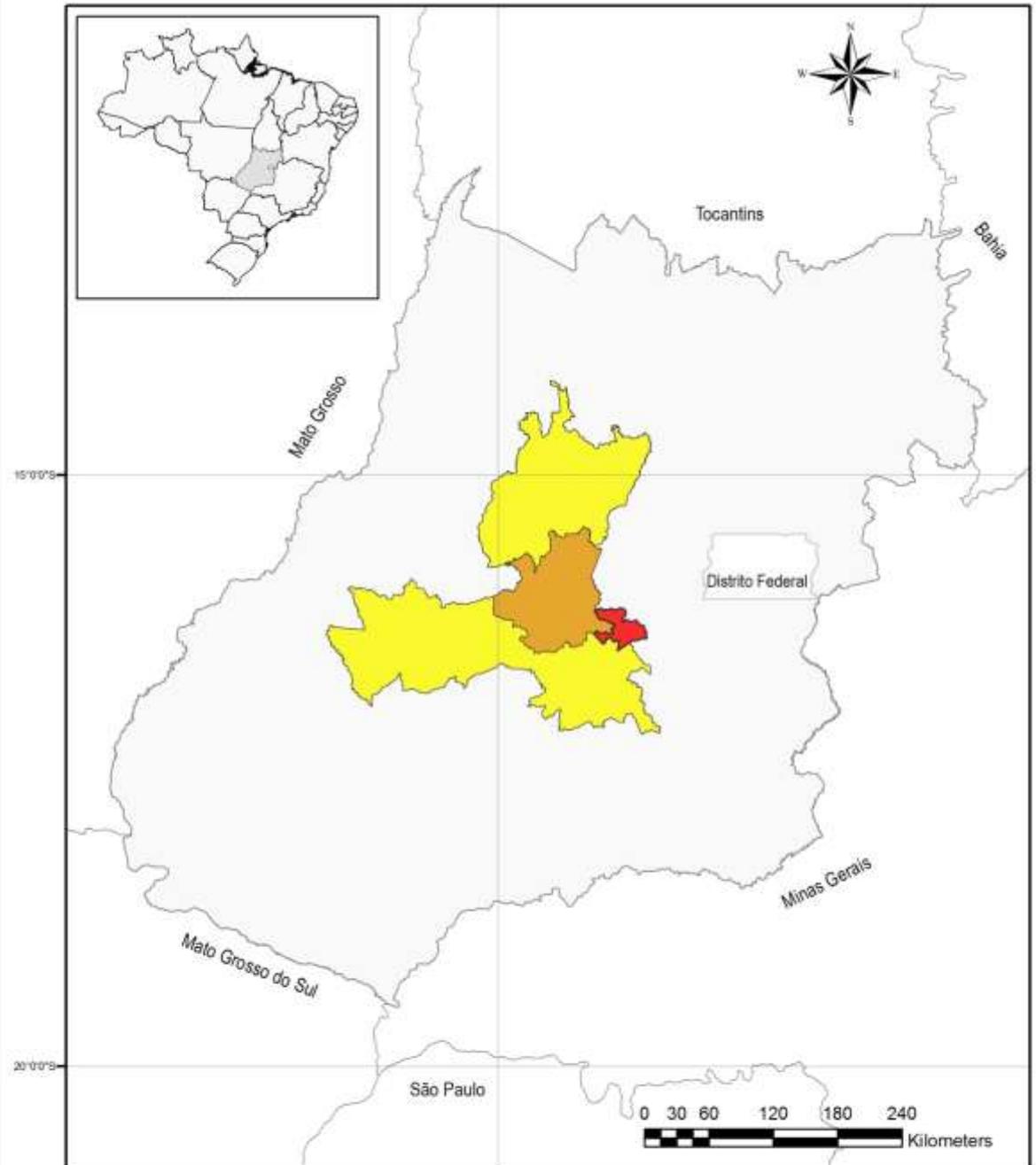
O município de Anápolis está localizado no estado de Goiás, posicionado na mesorregião do Centro Goiano, onde se constitui na cidade pólo da microrregião que recebe o nome da cidade (ver Mapa 01). A localização estratégica do município de Anápolis contribui para o seu desenvolvimento e do estado de Goiás. E, ao longo do tempo o município de Anápolis se tornou, um forte atrativo de atividades comerciais e mais tarde no século XX, também de atividades industriais. As atividades que se desenvolveram em função da dinâmica interna, agregaram a esse fato, a presença de uma elite empresarial que utilizaram os recursos existentes no território e tornaram o papel de Anápolis relevante regionalmente.

Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

MAPA 01 - LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS (GO)



Legenda	
	Goiás
	Mesorregião do Centro Goiano
	Microrregião de Anápolis
	Anápolis



Fonte: IBGE (2007); SIEG (2009)

Cartografia digital: Bruno Augusto de Souza (2013)



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

Para Luz (2009) existem três períodos que compõem o processo evolutivo da cidade de Anápolis: o primeiro período se constitui no fim do século XIX e as três primeiras décadas do século XX; o segundo, compreende com a chegada da ferrovia em 1935 e se encerra na década de 1960, com a construção de Brasília; e por fim, o terceiro período se desenvolve a partir da década de 1960 até as primeiras décadas do século XXI.

No primeiro período a região do Mato Grosso Goiano, onde se localiza a cidade de Anápolis, insere-se no mercado nacional com a introdução do cultivo do café. Essa atividade transformou as áreas agrícolas, que se compreendiam para subsistência, em áreas de produção comercial, e também para a valorização das terras e estabelecer fluxos comerciais contínuos com os estados do sudeste, onde atraiu e concretizou a chegada da ferrovia em 1935, esses fatos contribuíram para o crescimento demográfico de Anápolis e a emancipação política de novos municípios, como os municípios de Nova Veneza e Nerópolis, que se relacionaram com a expansão da cafeicultura (LUZ, 2009).

O segundo período evolutivo de Anápolis de acordo com Luz (2009), compreende a chegada da ferrovia na cidade em 1935 (Fotografia 01) e se prolonga até a década de 1960, pois, por meio da ferrovia, Goiás foi inserido no mercado nacional, ao exportar produtos agrícolas para o sudeste e ao importar produtos industrializados, torna-se assim significativo o papel de Anápolis para o Centro Goiano.

Fotografia 01 - Anápolis (GO) - Inauguração da Estrada de Ferro Goyaz em 1935



Fonte: Prefeitura Municipal de Anápolis (2013)



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

O terceiro período evolutivo de Anápolis de acordo com Luz (2009), compreende do início da década de 1960 com a edificação de Brasília, até 2000. Inclusive, a construção de Brasília influenciou na implantação de uma ampla rede de rodovias que passaram a percorrer o território goiano.

Por sinal, o município e, principalmente, a cidade de Anápolis está localizada estrategicamente no entroncamento das rodovias BR-060, BR-153 e BR-414 e se consolida na função de entreposto e base logística regional, também com a abertura de rodovias para a ligação de diferentes partes do país com a nova capital, fato que consolida como alavanca para a economia regional. (Ver Mapa 02):

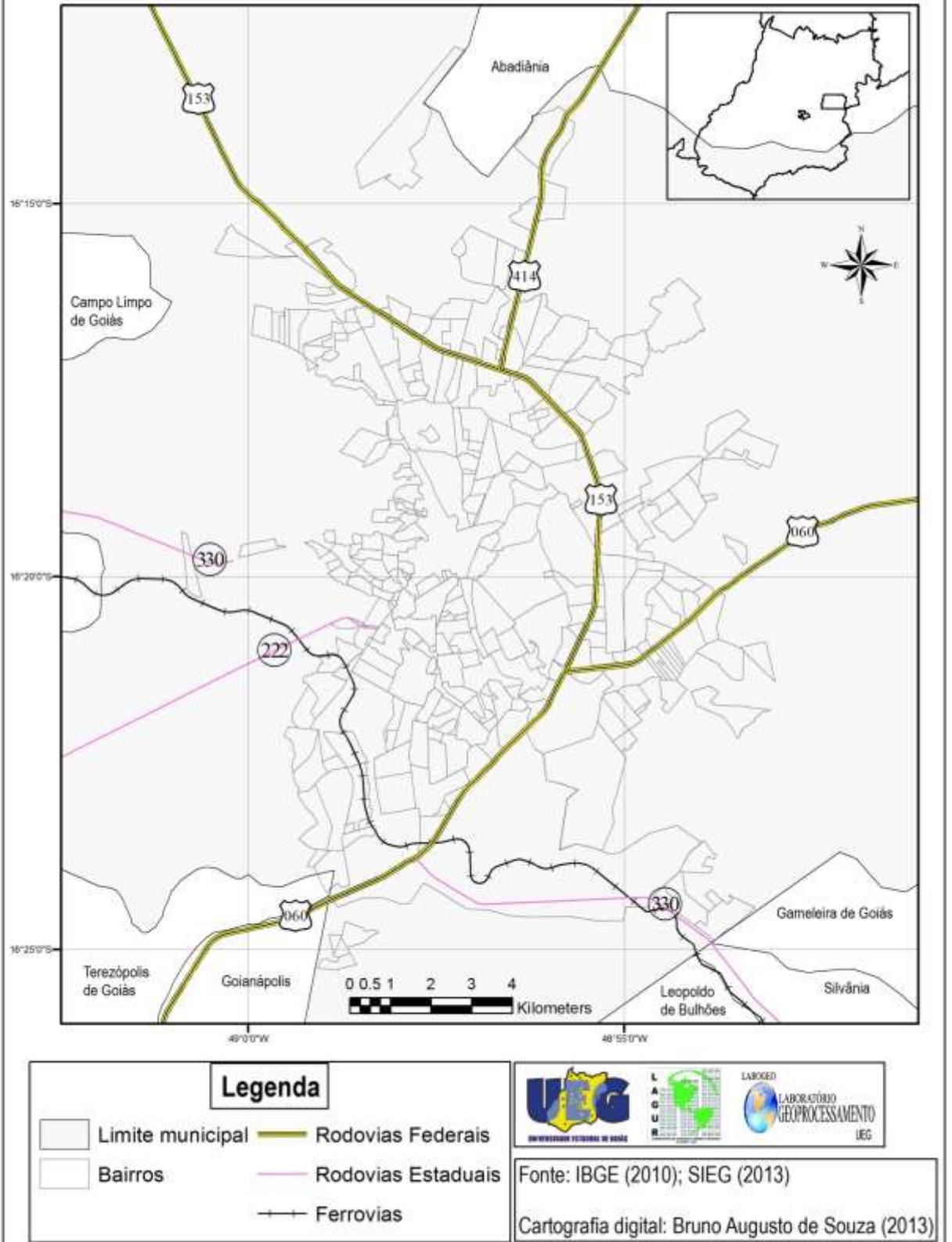


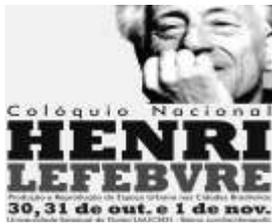
Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

MAPA 02 - LOCALIZAÇÃO DAS RODOVIAS BR-060, BR-153 E BR-414 NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS (GO)





Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

Para Luz (2009, p. 188), "o caso das rodovias representa uma parcela, importante das alterações que ocorreram no território goiano, pois, além da ampliação das redes técnicas, a região atraiu fluxos migratórios de todo o país". Com essa afirmação compreende-se o significativo crescimento populacional que ocorreu no período. (Ver Tabela 01):

Tabela 01 - Anápolis (GO): Crescimento da população regional de 1970 a 2013

Área/Localidade	População Total			
	1970	2000	2010	2013 (estimativas)
Anápolis	105.029	288.085	334.613	357.402
Goiânia	380.773	1.093.007	1.302.001	1.393.575
Brasília	537.492	2.051.146	2.570.160	2.789.761
Goiás	2.938.029	5.003.228	6.003.788	6.434.048

Fonte: IBGE, Censos Demográficos (1970, 2000 e 2010); Luz (2009); IBGE - Diretoria de Pesquisas - DPE. Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS (2013). Organização: Souza (2013)

Ao analisar a expansão da área urbana de uma cidade, pode-se afirmar a necessidade de investimento em infraestrutura para atender a nova demanda, mas o que ocorre é que os loteamentos são aprovados para depois a rede de infraestrutura ser implantada nos novos locais, geralmente a infraestrutura básica é fornecida, mas com necessidade de ajustes que são anexadas ao longo do tempo, de acordo com Villaça (1998, p. 23):

Tanto para o exercício imediato do trabalho como para a reprodução da força de trabalho, a localização urbana é determinada então por dois atributos. São eles:

- Uma rede de infra-estrutura: vias, redes de água, esgotos, pavimentação, energia, etc.
- Possibilidades de transporte de produtos de um ponto a outro, de deslocamento de pessoas e de comunicação. Dentre essas possibilidades, a de deslocamento do ser humano (para os locais de trabalho, de compras, de serviços, de lazer, etc.) dominará a estruturação do espaço intra-urbano, já que, entre os deslocamentos de matérias e os do ser humano, dominará o último.

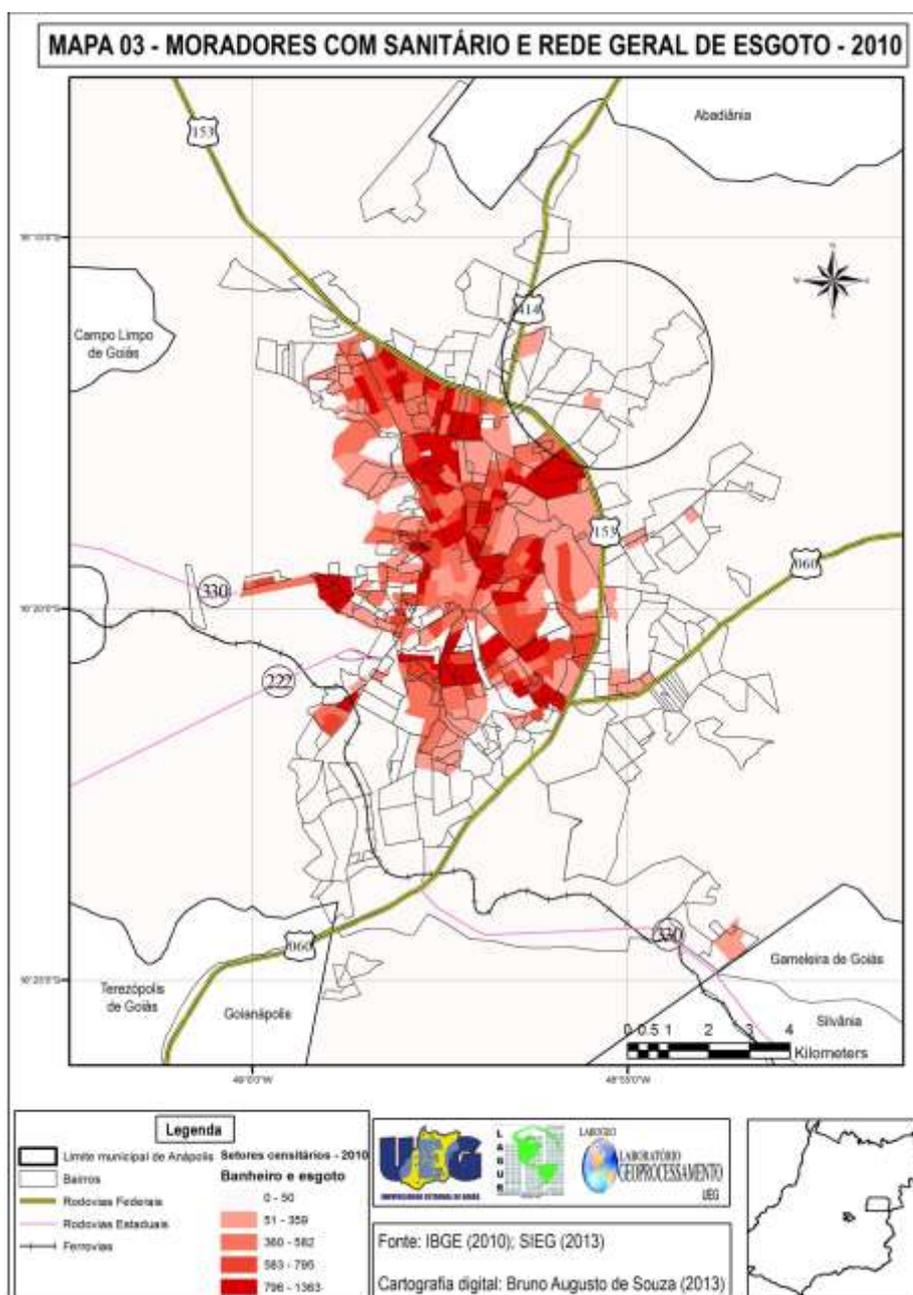


Colóquio Nacional Henri Lefebvre

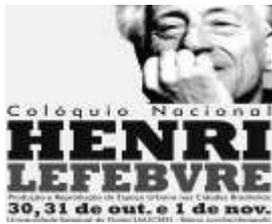
Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

Em Anápolis, os elementos de infraestrutura como a iluminação pública e coleta de lixo estão dentre os itens de razoável execução, mas a água tratada sofre com diversas interrupções no fornecimento e a rede de esgoto, o elemento mais crítico, atende a uma pequena parte da população, de acordo com os dados censitários do IBGE³ de 2010 (ver Mapa 03), visto que a região periférica da cidade concentra o grande quantitativo populacional.



³ Os dados censitários do IBGE contém informações como características da população e dos domicílios separados por setor censitário, e utilizam variáveis para demonstrar os resultados coletados.



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

Na questão do ordenamento territorial percebe-se que em Anápolis ao longo dos últimos anos, houve o aumento acelerado da população e que as redes completas de infraestrutura conforme abordado anteriormente são implantadas posteriormente.

CONCLUSÃO

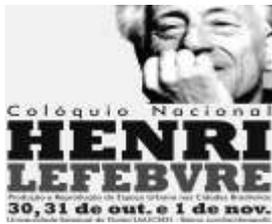
A especialização produtiva do território de uma cidade se dá por meio de especificidades presentes nela, visto que redes de infraestrutura são criadas para atender às demandas da atividade produtiva que influenciam para a expansão e, conseqüentemente, empreendimentos surgem para atender às exigências por emprego, moradia, lazer e demais fatores constitutivos desse processo.

Com a expansão das atividades comerciais e industriais, agregadas ao crescimento econômico e populacional da cidade, ocorreu a diversificação das referidas atividades. Essa diversificação contribuiu para a especialização produtiva dos segmentos comerciais, em especial atacadista com a formação dos atacadistas de balcão e dos distribuidores logísticos, além do industrial com a formação de pólos associados a um segmento industrial no interior do distrito industrial, a exemplo do pólo farmacêutico e do agroindustrial.

Os loteamentos aprovados recentemente fazem com que o perímetro urbano de Anápolis se expanda a cada década, a melhoria na infraestrutura da cidade faz com que locais distantes do centro possuam a acessibilidade necessária, e assim a oferta por moradia torna-se maior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. - São Paulo: Contexto, 2004.



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

CORRÊA, Roberto Lobato. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **Cidades Médias: espaços em transição.** - 1 ed. - São Paulo: Expressão Popular, 2007. pp 23-33.

_____. **O Espaço Urbano.** 3ª ed. São Paulo (SP): Ática, 1995.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** - São Paulo: Centauro, 2001.

LUZ, Janes Socorro da. **A (Re)Produção do Espaço de Anápolis/GO:** a trajetória de uma cidade média entre duas metrópoles, 1970-2009. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2009.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira.** - 2. ed. - São Paulo: Hucitec, 1994.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão et al. O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **Cidades Médias: espaços em transição.** - 1 ed. - São Paulo: Expressão Popular, 2007. pp 35-67.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil.** - São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 1998.